

Apresentação

Este volume dos *Cadernos de Historia da Ciência* recebeu contribuições diversificadas de colaboradores, introduzindo para a comissão editorial uma nova sistemática de trabalho. Nos números anteriores o critério por temas orientava a encomenda de artigos aos pesquisadores ou a síntese de seminários realizados. A partir deste volume ocorre a submissão e avaliação dos manuscritos por parte do conselho editorial. Ainda assim buscamos um título que expressasse o teor dos trabalhos, chamando a atenção os dois aspectos colocados em evidência: Profissões e Gênero.

No que diz respeito às profissões, o artigo de Lana e Teixeira analisa a profissionalização médica em Juiz de Fora (MG) por meio da trajetória da Sociedade de Medicina e Cirurgia no período de 1889 a 1908. A interessante abordagem dos autores resgata, a partir da coleta de informações em fontes documentais primárias, a emergência desta Sociedade dentro do cenário científico e geográfico, um modelo de afirmação da profissão médica, onde seu fortalecimento enquanto forma de reconhecimento científico, está ligado à forte influência exercida na organização da agenda e políticas de saúde pública, a exemplo de outras experiências desenvolvidas na Primeira Republica.

Ainda com respeito ao tema, o artigo *Memória da Saúde em São Paulo* traz o debate sobre a preservação de acervos no caso específico do Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana. Evidencia-se o potencial informativo dos registros históricos existentes, inserindo-o no âmbito da institucionalização das ciências aplicadas, em especial do Estado de São Paulo, revelando os nexos que a Escola de Enfermagem estabeleceu em sua historicidade com a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Quanto ao tema Gênero, os dois artigos apresentados partem de referenciais de abordagem distintos. O primeiro sobre homens, masculinidade e saúde, faz uma abordagem histórica sobre a forma de conceber homens e mulheres na cultura ocidental marcada por diferenças e desigualdades tanto conceituais quanto sociais e políticas. Apresenta ainda em relação

ao lugar do masculino os paradoxos relacionados ao espaço socialmente privilegiado, ao lugar que ocupa na produção de conhecimento em saúde e à atenção que recebe na assistência.

Já o artigo *Corpo, educação e saúde* discute, numa abordagem fenomenológica, como pensar o espaço da educação e o papel da escola na “escolarização” do corpo, forjando a constituição de identidades individuais e coletivas. Os dados empíricos discutidos no artigo são provenientes da realização de grupos de discussão junto a 29 jovens estudantes do ensino fundamental, com o objetivo de investigar as representações do corpo humano, suas repercussões na experiência do “corpo próprio” e as possíveis implicações destas relações nas condições de saúde do público pesquisado.

A apresentação dos artigos encerra-se com a contribuição de Bertolli sobre a história da vacina e da vacinação em São Paulo nos séculos XVIII e XIX. Uma extensa pesquisa em diferentes fontes, impressas e manuscritas do Arquivo Público Estadual de São Paulo recupera os diferentes percursos da luta contra a varíola e sua institucionalização enquanto práticas de saúde pública anteriores ao período republicano.

Na Série Depoimentos publicamos a primeira parte da entrevista com Willy Becak, ex-Diretor do Instituto Butantan, que vivenciou longo período da história da ciência desenvolvida na instituição e protagonizou, como diretor, grandes transformações durante sua gestão.

Publicamos na Série Documentos e Fontes, em continuação ao número anterior, o levantamento feito por Ana Maria da Cunha, *A Saúde na Coleção de Leis e decretos do Estado de São Paulo período de 1911 a 1931*, dando visibilidades a importante fonte histórica para as pesquisas sobre a saúde em São Paulo.

Por fim, na Série Resenhas resgata-se a participação de Mario de Andrade com seus apontamentos sobre o livro *Medicina no Brasil* (Imprensa Nacional, Rio, 1940) do Dr. Leonídio Ribeiro. A resenha foi publicada originalmente na seção Variedade da revista Publicações Médicas, de setembro/outubro de 1940 (págs. 67 a 73). A Revista, editada pelo Laboratório Rhodia, teve vida longa: o primeiro número data de agosto de 1929 e o último de 1964.

Espera-se que, a partir de então, as contribuições sejam ampliadas e os Cadernos alcancem seus objetivos na divulgação da memória e dos estudos históricos sobre ciência e saúde.